

A menos de um ano da Olimpíada, arena do atletismo ainda não tem pista - Webrun



O Engenhão parece bem atrasado em relação a outras arenas

Faltando pouco menos de um ano para a Olimpíada do Rio de Janeiro, o **Webrun** se juntou a um grupo de jornalistas brasileiros e estrangeiros para visitar as obras de algumas arenas, incluindo o Engenhão, palco do atletismo. E o que vimos foi um Estádio Olímpico que em nada se parece com as modernas instalações construídas para os Jogos Pan Americanos de 2007.

A antiga pista de atletismo não estava de acordo com os padrões olímpicos e paralímpicos, motivo que levou a Prefeitura do Rio de Janeiro a iniciar em junho deste ano as obras de adequação. No início de outubro não havia nem sinal do material sintético, apenas o que restou de um contrapiso.

Além disso, uma retroescavadeira estava estacionada numa das curvas, ao lado da cratera aberta com a tubulação exposta. Ao mesmo tempo, operários circulavam pelo estádio trabalhando na nova sala de imprensa, tribunas e arquibancadas. O único local que parecia intacto era o gramado e qualquer ameaça de pisar no piso sagrado rendia aos jornalistas uma bronca dos staffs.

Apesar de ter sido escolhido como Estádio Olímpico, o Engenhão não sediará as cerimônias de abertura e encerramento, já que elas estão programadas o Maracanã. O famoso estádio reformado para a Copa do Mundo de 2015 tinha um anexo com pista de atletismo que foi demolido para dar lugar a um estacionamento. As arquibancadas são tudo o que restou do antigo Célio de Barros.



A pista de atletismo do Engenhão é apenas uma vaga lembrança. Foto: Alexandre Koda/ Webrun
Outras obras

Também visitamos o Campo de Golfe, que está praticamente pronto, mas ainda necessita de melhorias no acesso e nas estruturas de apoio. Localizado na Barra da Tijuca, ele faz parte do complexo que engloba a arena de ciclismo contra relógio e marcha atlética, ambas localizadas no Recreio dos Bandeirantes.

A última parte da visita técnica foi no Parque Olímpico da Barra, onde estão sendo construídas diversas arenas, algumas fixas e outras temporárias. Lá estão o Centro de Tênis, o Velódromo, os complexos de esportes aquáticos, além de espaços para outros esportes e o Centro Principal de Imprensa.



As obras do Estádio de Natação já estão quase prontas. Foto: André Chaco/ Fotoarena

Financiadas pela iniciativa privada, esses locais estão com obras bem avançadas e dentro do prazo inicial estipulado pelo Comitê Organizador. A torre do Centro de Imprensa já está erguida e com a fachada praticamente toda revestida com os painéis de vidro, a quadra central de Tênis precisa de poucos ajustes, assim como o complexo de esportes aquáticos.

As obras do famoso legado que a Olimpíada deixará para o país também estão avançadas, incluindo a construção de uma linha de metrô que vai até a Barra, além de linhas de BRTs, os ônibus que se deslocam pela cidade em corredores exclusivos pelas principais avenidas. O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, esteve presente no evento com a imprensa e fez questão de ressaltar as mudanças (para melhor, segundo ele) que estão sendo feitas na cidade.

Durante vários minutos o prefeito discursou sobre a melhora na mobilidade urbana, além de mostrar em números percentuais os avanços das obras das arenas. Faltou ao prefeito, porém, tocar num assunto tão ou mais importante do que as obras: a formação de atletas olímpicos.



O palco do Handball é uma das arenas temporárias a serem reaproveitadas. Foto: Alexandre Koda/Webrun

Desde que o Rio foi escolhido como sede para 2016, as notícias que chegam sobre nossos atletas parecem não ser tão otimistas quanto o discurso de Paes faz parecer. No atletismo, por exemplo, a desativação do Estádio Célio de Barros e posteriormente da pista do Engenhão deixou muitos atletas sem um local apropriado para treinar e se preparar para os jogos.

Futuro

A promessa feita pelos organizadores e autoridades é quanto ao destino das arenas temporárias. A Arena Carioca Um (basquete e rugby em Cadeira de Rodas) será parte do Centro de Treinamento Olímpico, enquanto o material usado na Arena do Futuro (handball) servirá para criar quatro escolas públicas. Já o Complexo de Tênis permitirá que o Rio de Janeiro sedie eventos internacionais de primeira linha.

Resta a nós, imprensa, e aos cidadãos, cobrar das autoridades que essas promessas não sejam em vão e não tenhamos mais “Elefantes Brancos”, como na época dos Jogos Pan Americanos de 2007.

Relacionadas

-

